

— NOTA AOS MÉDICOS — E AOS BRASILEIROS

Conselho Federal de Medicina cobra medidas para conter casos de violência contra médicos e equipes de saúde em locais de atendimento

Diante do ataque sofrido por uma médica de 25 anos, esfaqueada por um homem em pronto-socorro no município de Irapuã (SP), no domingo (22), o Conselho Federal de Medicina (CFM) vem a público cobrar das autoridades a apuração imediata do caso, com a identificação e punição dos envolvidos. Trata-se de um crime grave que revela a vulnerabilidade dos médicos e outros membros das equipes de atendimento às agressões dos mais variados tipos.

Como o CFM já alertou em diferentes ocasiões, os gestores dos serviços de saúde (públicos e privados) precisam adotar com urgência medidas que coibam a violência dentro das unidades de atendimento. A ausência de elementos de proteção tem trazido um clima de insegurança para dentro dos serviços, especialmente em áreas dedicadas às urgências e emergências.

Além do reforço nas equipes de segurança, que devem estar aptas a conter os excessos e as agressões contra os médicos e outros profissionais, o CFM defende a aprovação urgente pelo Congresso Nacional de leis que aumentem as penas para crimes desse tipo cometidos em locais de atendimento médico. Da mesma forma, o Governo precisa realizar campanhas de conscientização junto à população sobre a necessidade de respeito, ordem e harmonia nos estabelecimentos.

Finalmente, o CFM manifesta sua solidariedade à médica que foi vítima do ataque em Irapuã, bem como a milhares de outros médicos e membros das equipes de saúde que, em algum momento de suas vidas, sofreram ameaças e foram alvos de violência de qualquer natureza. O Conselho Federal de Medicina reforça seu compromisso com esses trabalhadores e garante que está atuando firmemente para trazer paz aos ambientes onde se cuida da saúde e se luta pela vida.

Brasília, 23 de setembro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

